

LINGUASAGEM

LOURENÇO, Julia. O dualismo digital persiste?. In: **ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL**. Coordenação de Maria Eduarda Giering e Roberto Leiser Baronas. 21 maio 2021. 1 vídeo (1h54min12s). Curso *on-line*. [s.l]: Associação Brasileira de Linguística, 2021.

José Washington Vieira SILVA¹

A terceira aula do curso de Análise do Discurso Digital - ofertado pela Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), ministrada pela professora Julia Lourenço Costa, com a temática do dualismo digital, tomando como base a teórica Marie-Anne Paveau - visou abordar a construção do sujeito digital e detalhar as nuances que fazem parte dessa constituição. Para tal, Lourenço se firma em teóricos como Fiorin (1995), Benveniste (1991), Hayles (1999), Paveau (2021), entre outros.

Inicialmente a professora discorre sobre o detalhamento da aula expondo os conceitos teóricos abordados, sempre fazendo ligações com a Análise do Discurso Digital – doravante ADD. Em seguida, expõe sua visão sobre a ADD, segundo Paveau (2021), segundo a qual não é suficiente pensar o discurso digital em ambiente restrito à tela, mas pela influência causada em nós como sujeitos e os efeitos de sentidos provocados pela interação com o social. A respeito da conceituação teórica do pós-dualismo, a professora alerta que a autora tenta problematizar o conceito de “linguístico” e “extralinguístico”, buscando pensar um discurso entre homem e máquina. De acordo com a professora, esse dualismo está imbricado, não podendo esses dois conceitos serem dissociados.

Lourenço afirma que Paveau expõe uma perspectiva ecológica, marcada pela cognição distribuída, pensando na construção da cognição não apenas na interação, mas a partir dos objetos, do espaço que ocupamos e do ambiente em que estamos inseridos, o que acaba, de uma forma ou de outra, mobilizando a linguagem.

Durante a aula, a professora aborda detalhadamente a forma como Paveau considera o discurso digital como instancia fronteira entre real/digital, que são

¹ Mestrando em Linguística pelo PPGLL da Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Linguística pela Faculdade Alfa América. Graduado em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas. Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas. Contato pelo e-mail: washingtonvs1@hotmail.com.

complementares existencialmente. Isso implica na ausência do corpo e a dificuldade de sentir suas expressões e sentimentos, assim como as modalidades de enunciação e os sentidos implícitos *online*. Aqui, a noção de o corpo do sujeito se constitui na materialidade linguística, passa a transitar entre o real e o virtual. Diante dessa relação entre o corpo do sujeito, a professora Julia aponta um exemplo da representação do sentimento problematizando o uso do duplo asterisco (**) para a representação do sensível no meio digital, ancorado na representação do corpo do sujeito que se divide na entre o real e a máquina. Para pensar o corpo no digital enquanto materialidade linguística, a professora passa a abordar Benveniste (1991) e sua visão de que o homem se constitui em sujeito na e pela linguagem. Para tal, ela explica e justifica a relação entre enunciação e enunciado sustentado nas marcas no plano linguístico.

No decorrer da aula, a professora lança luz sobre o conceito de “debreagem” tomando como aporte teórico Fiorin (1995), para quem a debreagem é entendida como a operação de instancia enunciativa desatrelada e que se projeta para fora de si. Por sua vez, a professora retoma uma explicação sobre o conceito de “embreagem”, esse, ao contrário do que já posto, coloca-se fora da enunciação. Para ajudar a pensar essa relação entre embreagem e debreagem, a docente usa a tônica da construção do sujeito da enunciação.

Partindo de Hayles (1999) e a construção de um sujeito pós-humano, que é pensado a partir da relação que é estabelecida entre sujeito e computador ou smartphone e de maneira bem didática, a professora usa um gráfico para ajudar no entendimento da constituição desse sujeito pós-humano. Segundo a professora da UFSCar, esse é o sujeito da análise do discurso proposto por

Marie-Anne

Paveau.

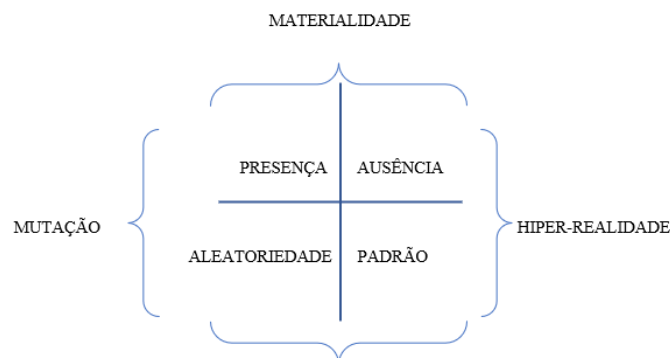


Gráfico 1

Em sua explicação sobre o gráfico acima, a professora inicia pelo par presença/ausência, pensando o sujeito da enunciação traçando a presença do sujeito humano com a ausência do mesmo (a inteligência artificial). Nesse caso, a professora alerta que essa inteligência é produzida para a interação desenvolvida para simular um humano (como é, por exemplo, o caso da Bia, da Alexa, entre outros/outras).

O segundo par apresentado por Lourenço é o de ausência/padrão, que está no campo da hiper-realidade, que consiste na ausência do sujeito e que é produto da construção de um sujeito fabricado especificamente para cada aplicativo, como, por exemplo, é o caso dos filhos do Instagram. Esse processo de fabricação produz um efeito de ausência do sujeito real e gera um padrão no universo digital. Outro exemplo é a realidade ampliada construída por equipamentos que são marcados pela ausência do corpo real. O próximo conjunto a ser explicado pela professora Julia é presença/aleatoriedade, que é a mutação, segundo e para ela, em que as teorias de Paveau estão marcadas. Trata-se do sujeito enredado ao celular/computador, materializado em máquina. Por último, ela explica o par aleatoriedade/padrão, que está no bloco de informação. Segundo ela, a aleatoriedade da construção do perfil do usuário que padroniza o uso das máquinas e que, a partir do teclado do computador, por exemplo, se padroniza em ser o ser híbrido.

O conceito de multibreagem proposto por Azevedo (2016), consiste em um efeito de sentido definido quando o sujeito se encontra debreado ou embreado presente em situações enunciativas de caráter semióticas envolvendo as tecnologias digitais. Logos, notamos que o sujeito está em um entremeio, uma vez que não está embreado nem debreado. Ao pensar a cibercultura se pensa na imbricação do corpo físico ao meio digital se expandindo do meio físico para os objetos aos quais o sujeito interage, toma-se aí, a cibercultura como elemento influenciador dos organismos que se relacionam com a técnica. Segundo o que foi explicado pela professora em relação a enunciação e o enunciado colocam o sujeito em um “não lugar”, neste caso o sujeito não estaria nem na máquina, nem em si.

Para exemplificar, a professora usa fotos de hologramas, o corpo físico, neste caso, representa o sujeito da enunciação e o corpo digital gerado pela hiper-realidade representa o enunciado visual, problematizando o lugar do sujeito imbricado com a máquina e o entremeio no qual ele se localiza. Neste momento, a professora trata o conceito sujeito da multibreagem, sendo esse sujeito o que assume a relação de se colocar em um ambiente digital ficando entre o enunciado e a enunciação. A relação do

sujeito pós-humano e a ciberativismos que manifestam essa configuração de multibreagem, já que há uma manifestação de existência híbrida do sujeito características do sujeito da análise de discurso de Marie-Anne Paveau.

Para efeito de fim, ela se apega ao que é dito por Hayles (1999), problematizando as relação homem/máquina, uma vez que para o linguista que trabalha com o digital há uma importância nessa relação, entre as pontas dos dedos e o toque no teclado, segundo a professora é aí que se encontra o sujeito pós-humano do discurso digital, é nessa sutileza da interação do homem com a máquina de forma imbricada que se firma o sujeito materializando o discurso digital. Nesse percurso, a docente salienta que é imprescindível a interdisciplinarização desse estudo possibilitando a abertura sobre o campo do digital e todas suas nuances.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Sandro. **Multibreagem**: projeção de pessoa, espaço e tempo em discurso publicitário mediados por tecnologias de realidade aumentada. Tese de doutorado em Estudos da Linguagem. Orientadora: Lucia Texeira. Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2016.

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. *IN: Problemas de Linguística Geral II*. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1989.

BENVENISTE, Émile. Estrutura das relações de pessoa no verbo. *IN: Problemas de Linguística Geral I*. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

FIORIN, José. A pessoa desdobrada. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 39, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3968>. Acesso em: 25 nov. 2021.

HAYLES, Nancy. **How we became posthuman**: virtual bodies in cybernetics, literature, and informatics. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

LOURENÇO, Julia. **O corpo no/do ativismo contemporâneo**: linguagem e dualismo digital. Repertório de pesquisa Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP 2017/12792-0. 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. Dualismo digital. *IN: Análise do Discurso Digital*: dicionário das formas e das práticas. Trad. (org.) Julia Lourenço Costa e Roberto Baronas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.